

CEDI - P. I. B.
DATA 10, 07, 86
COD. WYD03



S. P. I.
Inspectoria Regional
Data 10/07/86
Protocolo nº 236
Lm 1

001308
152

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
C. B. DEMARCADORA DE LIMITES - PRIMEIRA DIVISÃO

Incolas da Região
do PARÁ DE OESTE

Estes, em numero muito reduzido, encontram-se somente nas circunvizinhanças da fronteira, na zona de mata. São os índios Rangu-piquis, da tribu dos Tiriós, muito afáveis, de índole pacífica e extremamente indolentes. Devido o comercio que mantem com os negros da Guiana se descuraram, por completo, de sua ceramica. Seus primitivos utensilios de ceramica e madeira foram substituidos pelos de uso entre os civilizados, como sejam panelas de ferro, pratos e baldes esmaltados, colheres de metal, molas e ralos de folha de flandres, etc. Com os lenços de fazenda estampada que adquirem fazem as tanças usuais. De compleição franzina e aspecto doentio são, no entretanto, de admiravel resistência provada em longas e incessantes viagens por terra e nas duras privações suportadas. O total dos indios dessa tribu encontrado na região, não ultrapassou a 50. Essa familia dos Tiriós se encontra em franco declínio, devido ás sangrentas lutas que mantem com os Pianocotós, senhores de grande parte da zona do Parú, de todo o Karapí e de grande parte do Sipalivini. Não provocam a luta, mas aceitam-na em defesa de suas familias e de suas terras. Os Rangu-piquis estão circunscritos a um pequeno trecho do rio Parú de Oeste. A Oeste são seus vizinhos os inimigos mencionados; ao Norte os negros da zona do Parupá, descendentes dos antigos escravos refugados, que se encontram em estado semi-bárbaro. Estes são tambem índios, os dos Rangu-piquis, peço que mais complacentes do que os Pianocotós. A este os Gianas, de neste ramo dos Tiriós que, apesar das relações existentes, não são muito desejados. Os Gianas habitam o vale do Parú de Leste, rio que eles denominam Ocomaquê. São fortes e arrogantes.

A zona de campos gerais que tem uma extensão de mais de 250 quilômetros no Parú de Oeste, está completamente desprovida. Da mesma maneira a região dos campos do Karapí.

001309
153

C. B. DEMARCAÇÃO DE LIMITES - PRIMEIRA DIVISÃO

ÍNDIOS APARAÍ

Esses índios moram principalmente no Parú de Leste, porém, no rio Jarí existe uma pequena maloca, composta apenas de 3 homens, 7 mulheres e 2 crianças. Mudaram-se, há tempo, daquele para este rio, espaçando por este motivo, suas relações com as demais tribu Aparai que ainda habitam o Parú.

Pela proximidade dos brancos com os quais mantem frequente contacto, como o faziam no Parú, seu grau de civilização é maior que o do comum dos índios.

Compreendem e explicam com facilidade nossas perguntas; usam arma de fogo.

Dedicam-se mais á agricultura que á caça e pesca. Suas plantações são abundantes e bem feitas, predominando a mandioca, da qual tiram a farinha para a confecção do beijú e para o fabrico de várias bebidas, umas fermentadas, outras cozidas, como sejam caxiri, sacurá, tacacá, tuopí, etc. Também plantam muita batata doce, cará, inhame, abóbora e várias frutas, como laranja, mamão, cajú, ananás, banana, de diferentes variedades, etc. Cultivam o algodoeiro, cujas fibras, cardadas e fiadas, entram na fabricação de suas redes, cinturões, tangas, enfeites, etc.

Criam galinhas cujos ovos utilizam na alimentação. Domestica e criam grande variedade de aves, principalmente psitacídeos, cujo palrar incessante dá muita vida, alegria e animação á maloca. Vimos também mutuns, jacamins, jacús, etc., todos mansos e soltos no terreno ao redor dos "pacorós" (casa indígena). A esses animais domesticados denominam "xerimbabos".

USOS E COSTUMES

São muito higiênicos, quer sob ponto de vista pessoal, quer

(2)

001310 154

quer no referente ao azeite da alimentação, limpeza da maloca, etc.

Honestos, cumprem rigorosamente os tratos feitos, exigindo reciprocidade.

Suas habitações são amplas, cobertas de palha, sem paredes, para melhor ventilação (sic); algumas são circulares, outras elípticas.

Cada família, na mesma maloca, mantém seu fogão próprio; as velhas e as viúvas usam um em comum.

Guardam entre si respeito mútuo, ouvindo, acatando e respeitando as opiniões e os conselhos dos mais velhos.

São monógamos, dedicam-se muito à família, causa constante de suas preocupações.

Quando de luto, cortam os cabelos bem curto, não usam urucum nem genipapo. Enterram seus mortos em valas, de cerca de 3 metros de profundidade, criticando os Uruculianas que usam outros processos.

Os tuchauas são enterrados sentados e os demais deitados. Com o morto, enterram suas armas e enfeites, porém não colocam vasilhas com alimentos ou bebidas ao lado.

Muito públicos, nem mesmo o banho tomam diante de qualquer estranho.

Os atos sexuais são praticados com moderação e a largos intervalos, havendo nisso a preocupação da saúde.

Pintam-se com urucum e genipapo; o urucum é misturado com óleo de andiroba. Extraem a outra tinta do fruto do genipapeiro, raspando e espremendo a polpa. O produto assim obtido dá uma coloração negra indelevel.

Preferem as cores vermelhas nos seus objetos de uso; apreciam missangas, dando pouco valor às cortas. Utilizam as missangas na confecção de pulseiras, colares, tanguas femininas, etc.

Seus objetos manufaturados são de fino acabamento, muitos deles com desenhos caprichosos.

Gostam da música e do canto. Usam flautas de taquara com três furos ou com uma fina lâmina de taquara, que, vibrando, produz

001311 155

(3)

produs com. Suas canções são de modulação triste, sem arrebujos vocais. Dominam as notas graves.

RELIGIÃO, CRENÇA E CRENÇAS

Admitem uma entidade superior, presidindo tudo, e diversas colaterais, que, representados em várias e determinadas estrélas ou planetas, são "padroeiros" dos diferentes seres, das plantações, etc. Uma estréla prote, e os peixes, outra as aves, outra os porcos, outra os veados, etc.

Creem na existência da alma e na sobrevivência dela, que, depois da morte, é levada pelos anuns.

Acreditam em "JURUPARI", senhor da morte atribuindo-lhe um caráter má; sua principal manifestação malévola é a "otonô jurupari" (tosse tuberculosa).

Pintam "JURUPARI" como um enorme morcego hematófago, exclusivamente noturno, com grito e bico de coruja que habita somente a mata e os caminhos, fugindo do rio e da luz.

São supersticiosos: não trabalham quando chove ou quando tem filhos ou mulher doentes, porque "faz mal".

No caso de doença de filhos novos, não comem também carne de capivara, alegando que "mata curumim".

ASPCTOS SOMÁTICOS-PATOLOGIA

São indivíduos fortes, de tipo constitucional atlético (Kretschmer) com músculos bem delineados, tórax elevado, pâncrelo adiposo bem desenvolvido. Cabelos abundantes, bem distribuídos, quer na cabeça quer na região pubiana; face glabra, raspa cílios e supercílios. Altura média 1m 60.

Não apresentam dermatopatias nem cicatrizes de lesões ulcerosas. Uma das índias velhas é portadora de vícios de conformação óssea (lardose com desvio para a esquerda e cifose) típicos do mal de Pott.



001312
156

(4)

Pott.

Registraram-se varias mortes em consequência da febre e otomã jurupari (tuberculose). Houve, ao que parece, um caso fatal de pneumonia.

Quando doentes, procuravam medicamentos conosco, tomando-os, com absoluta confiança, seguindo á risca todas as prescrições medicas, higiênicas e dietéticas impostas.

Em certa ocasião, adoeceu uma das crianças. Seus pais a trouxeram á nossa presença e sem o menor constrangimento apoiaram integralmente todo o tratamento feito.

S. P. I.
Inspeccoria Regional
25 de Novembro de 1910
Pimenta
II

MUSEU N.º 2 JARI

001307
151

COMISSÃO DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES - PRIMEIRA DIVISÃO

Be ém. 22 de novembro de 1940.

Nr. 310

Remete documentos.

Senhor Inspetor,

Atendendo á solicitação de Vossa Senhoria, tenho a satisfação de remeter cópia das informações existentes no arquivo desta Comissão sobre a vida e costumes dos índios Rangú-Piquis, estabelecidos no alto Parú de Oeste e dos Aparáís que habitam a zona do alto Jari e o vale do Parú de Este.

2. Outrossim, passo ás mãos de Vossa Senhoria uma cópia da redução fotográfica feita da região drenada pelos rios Jari, Parú de Este, Araguari, Parú de Oeste, Trombetás e Mapura, na qual se acham representados todos os estabelecimentos indígenas existentes naquela zona.

3. As informações que tenho o prazer de oferecer a Vossa Senhoria são resultado de observações e estudos feitos pela Comissão de Limites nas suas periódicas explorações, levadas a cabo na faixa de fronteira.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos de minha estima e consideração.

S. F. L.
Responsável Engenheiro
25 de Novembro de 1940
Número 2008 326
M. T. 12

M. T. de Souza Martins
Adj. Técnico, resp. pelo Expediente.

Ac. Senhor Major Philadelpho Curcio,
Inspetor do Serviço de Proteção ao Índio

R/S/A/